



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CÂMPUS CHARQUEADAS

CURSO TÉCNICO EM FABRICAÇÃO MECÂNICA
Forma Integrada/PROEJA

Início: 2011/1

Sumário

1. DENOMINAÇÃO	4
2. VIGÊNCIA	4
3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	4
3.1. APRESENTAÇÃO	4
3.2. JUSTIFICATIVA	6
3.3. OBJETIVOS	9
3.3.1. <i>Objetivos Gerais</i>	9
3.3.2. <i>Objetivos Específicos</i>	9
4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	10
5. REGIME DE MATRÍCULA	10
6. DURAÇÃO	10
7. TÍTULO	11
8. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	11
8.1. PERFIL PROFISSIONAL.....	11
8.1.1. <i>Competências profissionais</i>	11
8.2. CAMPO DE ATUAÇÃO	12
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
9.1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	13
9.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	14
9.2.1. <i>Estágio profissional supervisionado</i>	15
9.2.2. <i>Estágio não obrigatório</i>	16
9.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	16
9.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	16
9.5. MATRIZ CURRICULAR	16
9.6. MATRIZ DE DISCIPLINAS ELETIVAS	16
9.7. MATRIZ DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	16
9.8. MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS	16
9.9. MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES.....	16
9.10. MATRIZ DE COMPONENTES CURRICULARES A DISTÂNCIA	17
9.11. DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA	17

9.12.	FLEXIBILIDADE CURRICULAR	17
9.13.	POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE	18
9.14.	POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE	20
9.15.	FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	21
9.16	POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DO ESTUDANTE	23
10.	CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	25
11.	PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	26
11.1.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	26
11.2.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	27
12.	FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	28
13.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	29
13.1.	PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	29
13.2.	PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	39
14.	INFRAESTRUTURA.....	40
14.1.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES	40
14.2.	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE.....	42
14.3.	INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO	42

1. DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Fabricação Mecânica, Forma Integrada PROEJA, do eixo tecnológico Produção Industrial.

2. VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Fabricação Mecânica - Forma Integrada PROEJA passou a vigor a partir de 2011/1.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade semestral pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua primeira vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passaram a vigor a partir de 2020/1.

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1. Apresentação

O Câmpus Charqueadas oferta cursos de Educação Profissional de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) desde o início de suas atividades, no ano de 2006, buscando cumprir o Decreto nº 5840/2006 (BRASIL, 2006)¹, no que diz respeito à garantia de no mínimo dez por cento do total de vagas de ingresso na instituição para cursos PROEJA. Em 2019, o câmpus chega a 13 anos de atividades, já oferecendo seu terceiro curso PROEJA, Técnico em Fabricação Mecânica, que entrou em atividade no ano de 2011. Anteriormente, o câmpus havia ofertado os cursos técnicos em Informática e em Desenho da Construção Civil.

¹ BRASIL. Decreto nº 5850, de 13 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>, Acesso em 3 out. 2019.

No processo seletivo para ingresso no curso, os candidatos preenchem uma pesquisa de realidade que, agregada à vivência com os estudantes em sala de aula, permite identificar as características mais constantes do público que frequenta o curso. Os discentes do PROEJA no Câmpus Charqueadas chegam ao Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA oriundos das mais diversas trajetórias. Por exemplo, há estudantes afastados dos estudos há décadas, os que abandonaram o Ensino Médio em outras redes, os que concluíram o Ensino Fundamental na modalidade EJA em outras redes e/ou através de exames supletivos, trabalhadores que chegam cansados após longas jornadas de trabalho, donas de casa, desempregados e trabalhadores informais na esperança de colocação profissional na área do curso, entre outros. Tanta diversidade se revela também na multiplicidade de expectativas que os discentes trazem com relação à sua formação e nos mais diversos percalços que envolvem suas experiências de aprendizagem.

O Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA, aqui descrito, é desenvolvido de maneira integrada entre formação básica e formação profissional e ofertado somente a maiores de 18 anos e que já tenham concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo em que conclui a última etapa da Educação Básica.

O curso está inserido no eixo tecnológico Produção Industrial, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (BRASIL, 2014)², atualizada no ano de 2016, através da Nota SETEC/MEC nº 02 de 3 de Junho de 2016 (BRASIL, 2016)³, capacitando seus discentes para desenvolver projetos, planejar, supervisionar e controlar atividades de fundição, usinagem convencional e computadorizada, caldeiraria, soldagem e processos de conformação mecânica; interpretar desenho técnico; selecionar, desenvolver e especificar ferramental para os processos produtivos; executar ensaios mecânicos e especificar materiais e insumos aplicados aos processos de fabricação mecânica.

² BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** - 3ª edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 3 out. 2019.

³ BRASIL. **Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e do Guia Pronatec de Cursos FIC** – Nota SETEC/MEC nº 02 de 03 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/2016/item/212-nota-informativa-setec-mec-cnct-guia-fic>>. Acesso em 12 nov. 2019.

O curso prevê percentual de algumas disciplinas ministrado de maneira não presencial, em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (BRASIL, 2012)⁴. A oferta destes componentes curriculares segue o Regulamento para Oferta de Componentes Curriculares a Distância, que revoga resoluções anteriores e normatiza a utilização da oferta de componentes curriculares a distância em cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação presenciais do IFSul, aprovado pela Resolução CONSUP nº 87/2016, de 04 de agosto de 2016 (IFSul, 2016)⁵.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

3.2. Justificativa

O município de Charqueadas integra a Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA e é centro da microrregião carbopetroquímica, a qual é composta por oito municípios (Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, São Jerônimo, Barão do Triunfo, Minas do Leão e Triunfo), que compõem a Associação dos Municípios da Região Carbonífera – ASMURC, que agrega uma população estimada de 152.246 habitantes (IBGE, 2019)⁶.

Por ser um curso noturno e devido à escassa disponibilidade de transporte coletivo na região, a maioria das vagas do Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA do IFSul Câmpus Charqueadas têm sido ocupadas por jovens e adultos residentes em Charqueadas, São Jerônimo, Arroio dos Ratos e General Câmara, que são as localidades de acesso mais facilitado ao câmpus. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD 2018 mostrou que 52,6% dos brasileiros com 25 anos ou mais não concluíram a educação básica (IBGE, 2019)⁷. Este dado demonstra a importância da existência de políticas educacionais como o PROEJA, que atendam o grande número de cidadãos que precisam,

⁴ BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 3 out. 2019.

⁵ IFSul. **Regulamento para Oferta de Componentes Curriculares a Distância.** Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>>. Acesso em 12 nov. 2019.

⁶ IBGE. **População estimada.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs>>. Acesso em 3 out. 2019.

⁷ IBGE. **PNAD Contínua 2018.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>>. Acesso em 3 out. 2019.

simultaneamente, concluir a educação básica e obter qualificação profissional para ingressarem ou se manterem no mercado de trabalho e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Somente no município de Charqueadas há atualmente quatro escolas da rede municipal de ensino que semestralmente formam turmas de Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Tais estudantes, além daqueles que abandonaram os estudos há mais tempo, são potenciais candidatos ao processo seletivo para ingresso no curso.

Nos últimos 12 processos seletivos, houve participação de 866 candidatos, o que resulta em uma média geral de 2,47 candidatos por vaga no período. As vagas oferecidas semestralmente pelo Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA atendem às metas 10 e 11 do Plano Nacional de Educação (2014-2024)⁸, que versam sobre a expansão da oferta de matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional.

De acordo com o Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2019)⁹, apenas 17,4% da população da região é composta por trabalhadores assalariados em empregos formais. Atualmente, conforme a mesma fonte, o salário médio mensal dos trabalhadores da região é de 2,7 salários mínimos, atrás do salário médio mensal dos grandes centros urbanos do país. Charqueadas, especificamente, já passou por três importantes ciclos econômicos: a produção de charque, a extração de carvão e a produção de aço. Os dois primeiros tiveram seu auge ainda antes da emancipação do município, em 1982, mas todos contribuíram com grande força para a constituição do perfil socioeconômico da região. Em anos mais recentes, a região ainda passou pela expectativa do surgimento de novos ciclos econômicos e expansão da atividade industrial, com a produção de energia termelétrica e com a instalação do Pólo Naval do Jacuí, que acabaram não se concretizando.

A atividade produção de aço, ainda que não tenha se expandido nos últimos anos, é decisiva para a existência de pequenas e médias empresas¹⁰ que atuam não só com processos de fabricação mecânica, mas também com atividades de manutenção de equipamentos mecânicos. Desta forma, a atividade industrial da região

⁸ BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em 3 out. 2019.

⁹ IBGE. **Trabalho e rendimento**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs>>. Acesso em 3 out. 2019.

¹⁰ A prefeitura municipal não disponibiliza relação de empresas por ramo de atuação.

ainda gira essencialmente em torno do ramo metalmeccânico, sem que tenha ocorrido expansão das operações ou instalação de novas empresas de médio e grande porte nas últimas duas décadas, o que se constitui em uma tendência para o estado do Rio Grande do Sul, cuja participação na indústria corresponde atualmente a 23% do total do PIB do estado, após uma queda de 3,5% entre 2006 e 2016 (CNI, 2019)¹¹.

Os dados apresentados até aqui, sobre a relevante parcela da população com 25 anos ou mais que não concluiu a educação básica, sobre trabalho e rendimento na microrregião carbopetroquímica e sobre as configurações da atividade industrial constituem as evidências contextuais que justificam a oferta do curso desde o ano de 2011. No que diz respeito às evidências institucionais, a fabricação mecânica é uma das ramificações de um curso diurno já consolidado no IFSul Câmpus Charqueadas, que é o Curso Técnico Integrado em Mecatrônica com oferta desde 2007/1. A existência de recursos humanos e de infraestrutura foi propícia para viabilizar a oferta do curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA.

Diante deste apanhado, é essencial ressaltar que o trabalho passa por intensas mudanças, tanto em razão de modificações na legislação trabalhista quanto por reconfigurações da produção industrial, com a inserção de novas tecnologias que têm cooperado para a automatização de processos diversos. Com isso, o Câmpus Charqueadas, ao assumir a missão prevista no Projeto Pedagógico Institucional do IFSul¹² “de implementar processos educativos públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social” (2014, p. 14), tem um papel importante no contexto socioeconômico da região. O destaque do setor metalmeccânico na atividade industrial da cidade amplia as possibilidades de inserção profissional dos egressos do curso. Além das empresas tradicionais e de maior porte, é bastante recorrente na região a atuação de profissionais autônomos na oferta de serviços de usinagem, caldeiraria e soldagem, o que possibilita atuação do egresso do curso para além do trabalho assalariado.

Com o Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA, pretende-se contribuir para o desenvolvimento tecnológico da região por intermédio da formação de profissionais capacitados, qualificados e preparados para a vida, tendo o

¹¹ CNI. **Perfil da indústria nos estados.** Disponível em: < <http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/rs>>. Acesso em 3 out. 2019.

¹² IFSUL. **Projeto Pedagógico Institucional.** Disponível em: < <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>>. Acesso em 3 out. 2019.

trabalho como princípio para construir aprendizagens significativas que aliem o saber e o fazer de forma crítica, contextualizada e que estimulem a investigação, criatividade, participação e diálogo, respeito à pluralidade de visões e na busca de soluções coletivas baseadas na gestão democrática (Projeto Pedagógico Institucional do IFSul).

3.3. Objetivos

3.3.1. Objetivos Gerais

Proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.

Propiciar uma formação ética, técnica, criativa e humanística, que possibilite a formação de cidadãos críticos e solidários, comprometidos politicamente com um projeto de sociedade mais justa e capazes de ser cidadãos responsáveis, empreendedores, investigadores e críticos, aptos a desempenhar suas profissões atendendo às demandas do mundo do trabalho que envolvem a produção industrial relacionada à fabricação mecânica.

3.3.2. Objetivos Específicos

Construir uma proposta que desenvolva nos jovens e adultos a capacidade de aprender e continuar aprendendo, de modo a serem capazes de prosseguir os estudos.

Contribuir na formação da cidadania, capacitando os alunos para o exercício pleno de seus direitos e para a inserção flexível no mundo do trabalho.

Proporcionar uma formação que habilite o profissional para atuar na área, sendo capaz de articular diferentes campos de conhecimento, atingir objetivos e metas concernentes com os propósitos da organização onde irá atuar.

Desenvolver competências e habilidades que permitam participar de projetos, planejamento, supervisão e controle das atividades de fundição, usinagem convencional e computadorizada, fresagem, caldeiraria, soldagem e outros processos de conformação mecânica.

Habilitar o egresso a selecionar, desenvolver e especificar ferramental para os processos produtivos, bem como a aplicar técnicas de medição e a executar ensaios

mecânicos, interpretar desenho técnico e especificar materiais e insumos para os processos de fabricação mecânica.

4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental ou equivalente, e ter idade mínima de 18 anos completos na data da matrícula, conforme estabelece o Art 6º do Parecer CNE/CEB nº 36/2004 (BRASIL, 2004)¹³.

O processo seletivo para ingresso no Curso será regulamentado em edital específico.

5. REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Série
Regime de Ingresso	Semestral
Turno de Oferta	Noite
Número de vagas	36

6. DURAÇÃO

Duração do Curso	6 semestres
Prazo máximo de integralização	12 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias	2400 h
Carga horária total mínima do Curso	2400 h
Carga horária total do Curso	2400 h

¹³ BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 36/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb036_04.pdf>. Acesso em 3 out. 2019.

7. TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, o estudante receberá o diploma de Técnico em Fabricação Mecânica.

8. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1. Perfil Profissional

O perfil profissional do egresso do Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA contempla uma formação ética, técnica, criativa e humanística, possibilitando ao futuro profissional ser um cidadão responsável, empreendedor, investigador e crítico. Na formação desse sujeito, o trabalho aparece como possibilidade emancipatória de luta e de engajamento político social.

Na atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades:

Desenvolvimento de projetos, planejamento, supervisão e controle de atividades de fundição, usinagem convencional e computadorizada, caldeiraria, soldagem e processos de conformação mecânica. Interpretação de desenho técnico; Seleção, desenvolvimento e especificação de ferramental para os processos produtivos; Execução de ensaios mecânicos; Especificação de materiais e insumos aplicados aos processos de fabricação mecânica.

8.1.1. Competências profissionais

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- Conhecer e aplicar regras e normas de desenho técnico e mecânico, vistas, cortes, seções, projeções, perspectivas, geometria, preparar esboços de desenhos identificando suas características e aspectos específicos;
- Planejar e executar processos de fabricação mecânica, elaborar orçamentos, planilhas de custos e cronogramas de fabricação;
- Projetar melhorias em sistemas de produção propondo a incorporação de novas tecnologias;

- Preparar, programar e operar máquinas operatrizes convencionais e com comando numérico computadorizado;
- Planejar e executar as atividades relacionadas com a usinagem, soldagem, tratamento térmico e outros processos;
- Selecionar e especificar adequadamente ferramentas, materiais e insumos nos processos produtivos;
- Utilizar técnicas normatizadas para medições e ensaios respeitando as normas internacionais de qualidade;
- Liderar equipes de trabalho que atuem no processo produtivo através da aplicação de técnicas de gestão administrativas e de pessoal.

Além das competências profissionais específicas da área, o curso propicia aos estudantes, condições para:

- Conhecer e compreender a sociedade, sua origem, suas transformações, os fatores intervenientes e seu papel como agente social;
- Conhecer e utilizar as formas de linguagens, a fim de estabelecer relação com o contexto socioeconômico e histórico-cultural;
- Ler, interpretar e sistematizar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, articulando os conhecimentos científicos e tecnológicos dos diferentes ambientes;
- Ser um cidadão crítico, responsável, ciente de seus direitos e deveres e de seu papel histórico na sociedade;
- Colaborar na construção de uma sociedade justa e democrática, com uma distribuição equilibrada dos bens materiais e culturais;
- Compartilhar o conhecimento construído historicamente pelos homens, criando-o e recriando-o de modo a adequá-lo às novas realidades sociais;
- Utilizar o trabalho como princípio educativo, isto é, fazer com que as atividades que permitem ao ser humano manter-se e desenvolver-se como indivíduo e como membro de uma coletividade sejam as norteadoras de sua formação educacional.

8.2. Campo de Atuação

O campo de atuação do egresso do Curso Técnico em Fabricação Mecânica compreende fábricas de máquinas, equipamentos e componentes mecânicos;

indústrias aeroespaciais; indústria automobilística e metalomecânica; indústrias siderúrgicas; oficinas mecânicas em geral e fábricas de itens seriados.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Princípios Metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Fabricação Mecânica contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mundo de trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem: o desenvolvimento pleno tanto para a vida social com especial respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, quanto para vida profissional, e ainda, o reconhecimento da diversidade entre os sujeitos. Neste sentido, oportunizam-se alguns procedimentos didático-pedagógicos que promovam a construção do conhecimento:

- A pesquisa como princípio educativo;
- A articulação e integração dos diferentes saberes, viabilizando uma formação integral dos sujeitos;
- A organização do ambiente educativo, articulando variadas atividades e favorecendo a construção das informações e conhecimentos diante da contextualização das situações;

- Elaboração de projetos com o objetivo de articular e interrelacionar saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Aulas práticas desenvolvidas em laboratórios do Câmpus objetivando o desenvolvimento e a integração teórico/prático;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas, valendo-se da interatividade como forma de criar maior motivação e desafio à aprendizagem.

Quanto à formação dos alunos, a busca é de que seja integral e não fragmentada em relação aos diversos saberes disponibilizados na escola, com a preparação constante para o exercício da cidadania e de sua profissão, disponibilizando aulas com conteúdos contextualizados, exercícios práticos em laboratórios, participação em eventos internos e externos e em projetos de ensino, pesquisa e extensão. A aprendizagem do aluno é o foco constante de todo o corpo docente do instituto. Desta forma, são proporcionados aos alunos diferentes recursos que serão utilizados como apoio ao seu processo de aprendizagem, dentre os quais podemos mencionar: horários para atendimento individualizado com professores, monitorias e serviços de psicologia, assistência social e orientação educacional.

9.2. Prática Profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao trabalho o status de principal princípio educativo, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA traduz-se curricularmente por meio de diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras. Tais situações consistem em estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

9.2.1. Estágio profissional supervisionado

Conforme a descrição da Organização Didática e do Regulamento de Estágio do IFSul, o estágio caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA não oferta Estágio Profissional Supervisionado, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

9.2.2. Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Fabricação Mecânica, prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

9.3. Atividades Complementares

Não se aplica.

9.4. Trabalho de Conclusão de Curso

Não se aplica.

9.5. Matriz curricular

Em anexo.

9.6. Matriz de disciplinas eletivas

Não se aplica.

9.7. Matriz de disciplinas optativas

Não se aplica.

9.8. Matriz de pré-requisitos

Não se aplica.

9.9. Matriz de Disciplinas Equivalentes

Em anexo.

9.10. Matriz de Componentes Curriculares a Distância

Em anexo.

9.11. Disciplinas, Ementas, Conteúdos e Bibliografia

Em anexo.

9.12. Flexibilidade Curricular

O Curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em palestras, visitas técnicas, oficinas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágios não obrigatórios, participação em eventos, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais. Especificamente no curso de Fabricação Mecânica, merece menção a proposta de realização de uma semana acadêmica e cultural com participação ativa dos estudantes do curso. Tal iniciativa já vem ocorrendo em cursos PROEJA de outros câmpus do IFSul e mesmo de outros institutos federais e constitui-se em momento relevante para o acolhimento dos estudantes e valorização dos saberes que trazem de suas trajetórias de vida, o que colabora para o fortalecimento dos laços com o curso e com a instituição.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das

metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13. Política de formação integral do estudante

O curso Técnico em Fabricação Mecânica – Forma Integrada PROEJA é um curso de Educação Profissional de nível Técnico integrado ao ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, tendo o desenvolvimento integral dos estudantes como uma de suas prioridades.

A legislação brasileira, tanto em sua Constituição Federal de 1988, no artigo 205⁰¹⁴, como na LDB 9394/96, no artigo 2⁰¹⁵, expressa que a educação visa ao “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o ser integral. Morin (2002, p. 11)¹⁶ ressalta que: “Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um dos seus componentes”.

De acordo com a LDB 9394/96, a escola deve exercer um papel humanizador e socializador, além de desenvolver habilidades e competências que possibilitem a construção do conhecimento e valores necessários à conquista da cidadania plena. Para que possa realizar tal função, é preciso levar em conta a vida cotidiana daquele que "aprende" e daquele que "ensina", uma vez que traz consigo elementos extrínsecos à realidade escolar, os quais devem ser relevantes dentro do espaço de criação e recriação das relações que se estabelecem no ambiente escolar. Eles devem ser uma referência permanente na ação educativa. Essa visão de ser humano será, portanto, a de um sujeito singular que se autoconstrói permanentemente, que busca a autoformação, que sente, pensa, significa e age, e que das suas mediações coletivas construirá as possibilidades de uma vida melhor, com mais qualidade, passando por opções éticas e por valores humanos.

¹⁴ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 21 out. 2019.

¹⁵ BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 21 out. 2019.

¹⁶ MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

Este curso tem como objetivo colaborar para a formação de sujeitos capazes de exercer com competência sua cidadania. Desta maneira o indivíduo tem a possibilidade de construir saberes significativos para si e para a sociedade. A dinâmica visão da educação como parte da realidade do estudante torna todo o trabalho pedagógico consistente e contemporâneo.

Diante desta compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar e de constante revisão/atualização, possibilitando, assim, que os elementos constitutivos da formação plena do aluno sejam partes integrantes do currículo de todas as áreas. Dentro destas concepções, o curso implementa, na sua organização curricular, importantes temas como **Ética, Meio ambiente, Inclusão social, Reconhecimento da diversidade étnico-cultural e Afirmação das etnias socialmente subjugadas**, dentre outros. Essas e outras temáticas referentes à formação integral do estudante são trabalhadas ao longo do curso pelas disciplinas que compõem a grade curricular, ora de forma interdisciplinar, ora como parte de conteúdos de componente curricular específico, através de práticas pedagógicas como leituras, debates em aula, exibição e discussão sobre filmes e documentários, redações, experimentos, pesquisas, dentre tantas outras possibilidades de intervenção-didático pedagógica.

Em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 2/2012¹⁷, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, tais temáticas estão presentes nos temas transversais que permeiam o curso:

a) educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);

b) processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);

c) Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);

d) Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);

¹⁷ BRASIL. **Resolução CNE/CEB 02/2012**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2012-pdf/9864-rceb002-12>>. Acesso em: 21 out. 2019.

e) Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH 3).

O currículo do curso também dá ênfase a habilidades fundamentais no que diz respeito à formação técnica de nível médio integrada à educação profissional, como **Raciocínio lógico**, presente sob diferentes nuances em todas as disciplinas da grande curricular, com especial destaque para Matemática e demais ciências exatas; **Redação de documentos técnicos**, habilidade explorada não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas também em Metodologia de Projetos I e II e em diferentes disciplinas técnicas, que requerem este tipo de prática; **Atenção às normas técnicas e de segurança**, conhecimento trabalhado não somente na disciplina de Fundamentos de Segurança do Trabalho, mas em todas as disciplinas técnicas do curso, sobretudo aquelas que se dão em laboratórios; a **Capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade** é estimulada por todas as disciplinas da grade curricular, dado o caráter colaborativo das relações entre professor e estudante e entre estudantes e seus pares, o que almeja-se que seja posto em prática pelos estudantes em sua atuação social; a **Capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora** se dá principalmente na disciplina de Gestão e Empreendedorismo, mas não somente nela, visto que as disciplinas de formação técnica também possibilitam que os discentes tomem conhecimento sobre oportunidades de trabalho autônomo e empreendedorismo no ramo de fabricação mecânica e **Integração com o mundo do trabalho**, possibilitada através da participação em programas de estágio não obrigatório, visitas técnicas e práticas profissionais diversas, oportunizadas por diferentes disciplinas ao longo do curso.

9.14. Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- Aulas de reforço;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Horários de atendimento aos discentes, pelos docentes e pelo coordenador do curso;
- Serviço de Orientação Educacional;
- Atendimento Psicológico;
- Serviço de Assistência Social;
- Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE;
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão.

9.15. Formas de Implementação das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

A implementação de políticas de ensino, pesquisa e extensão ocorrem mediante o planejamento, estratégias e intervenções pensadas coletivamente, a partir da análise das necessidades e particularidades de cada turma, ocorrendo usualmente por meio de projetos e tendo como propósito fundamental a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Esta implementação vem, portanto, ao encontro dos princípios educativos do IFSul e da própria finalidade deste, conforme constante no artigo 6 da Lei nº 11.892/2008, o qual destaca que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia visam “desenvolver a educação profissional e tecnológica como

processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais”¹⁸.

Estes projetos, caracterizados como de ensino, pesquisa ou extensão ocorrem por meio de editais de fluxo contínuo, ou seja, sem bolsa, ou mesmo através de editais específicos de fomento às ações de ensino, pesquisa e extensão, os quais viabilizam programas de bolsas. Conjuntamente, todos estes projetos aportam uma qualificação complementar aos alunos, permitindo assim melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem e maior integração entre as ações dos três eixos. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é a base para inovações pedagógicas. Assim, independentemente da caracterização do projeto como sendo de ensino, pesquisa ou extensão, todos possuem como orientações pertinentes:

- Trazer solidez às práticas pedagógicas dos componentes curriculares;
- Interrelacionar componentes curriculares distintos, auxiliando assim na interdisciplinaridade;
- Suscitar a integração de conhecimentos comuns à formação técnica aos conhecimentos de formação geral;
- Promover o aprofundamento de práticas e saberes;
- Atender demandas oriundas dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, contribuindo para o desenvolvimento local e regional;
- Integrar a pesquisa e a extensão às práticas pedagógicas dos componentes curriculares;
- Promover ações que tragam a interação escola sociedade, promovendo a socialização e democratização do conhecimento;
- Propiciar o exercício da cidadania e a possibilidade de efetiva intervenção social;
- Possibilitar o desenvolvimento da criatividade, incitando a curiosidade investigativa e a prática colaborativa;
- Auxiliar na formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com sua competência e conhecimentos técnico-científicos, atue ativamente no contexto social;

18 BRASIL. **Lei nº 11.892/2008**: institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 21 out. 2019.

Além disso, merece destaque a execução anual da MOCITEC - Mostra de Ciências e Tecnologias do IFSul Câmpus Charqueadas. Com treze anos de história, a MOCITEC é uma propulsora de jovens talentos, se constituindo com um dos principais pilares para consolidação da pesquisa e inovação no Câmpus Charqueadas. Ainda é digno de nota a existência de espaço físico exclusivo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa no Câmpus. Em essência, o intitulado Laboratório de Pesquisa propicia um ambiente dedicado a este fim, permitindo que os discentes pesquisadores tenham a possibilidade de desenvolver suas investigações individualmente bem como interagir com outros pesquisadores, estabelecendo assim um celeiro de pesquisa, inovação e colaboração.

9.16 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão

das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Fabricação Mecânica considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispendo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso Técnico em Fabricação Mecânica, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

10.CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9.394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do câmpus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11. PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1. Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e

valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Fabricação Mecânica, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como provas, trabalhos, redações, relatórios, apresentações orais, desenvolvimento de projetos e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IF Sul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

Sistema de Registro da Avaliação
Nota
Nº de etapas: única
Arredondamento: 0,5

11.2. Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado ou pela coordenação de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado ou pela Coordenação, o Curso Técnico em Fabricação Mecânica levanta dados sobre a realidade curricular por meio de estatísticas de evasão e retenção, levantamento do

perfil socioeconômico dos estudantes, fichas de conselho de classe, acompanhamento dos egressos e avaliação do curso pelos discentes.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12. FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

No IFSul Câmpus Charqueadas, os coordenadores de curso são conduzidos ao cargo através de processo eleitoral em que têm direito a voto os docentes, os discentes do curso e os técnicos administrativos que atuam no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os coordenadores são eleitos para mandatos de dois anos, podendo renovar o mandato por igual período, mediante nova eleição.

Os colegiados de curso são compostos pelo coordenador do curso, supervisão pedagógica, representante discente, representante dos técnicos administrativos e

representação docente com igual número de membros da formação geral e da formação técnica.

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1. Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Prof. Adélcio Biazi	Informática Básica	Graduação em Engenharia de Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Mestrado em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS	Substituto
Prof. Altamir Inácio dos Santos	Fundamentos de Caldeiraria Fresagem Conformação Mecânica	Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, IFRSul Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	DE
Prof ^a . Ana Paula da Costa Krumel	Metodologia de Projetos I Metodologia de Projetos II Supervisora Pedagógica	Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA Especialização em Pedagogia Gestora pelas Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas, CELER/FACISA Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS	DE
Prof. Anderson Três	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV	Graduação em Matemática Licenciatura Plena pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECÓ Mestrado em Matemática Aplicada pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM Doutorado em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul,	DE

		UFRGS	
Prof. Arioaldo Lopes de Carvalho	Gestão e Empreendedorismo	<p>Graduação em Administração pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL</p> <p>Mestrado em Economia pela Universidade de Coimbra – Portugal, FCTUC</p> <p>Doutorado em Sistemas Sustentáveis de Energia pela Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, FCTUC</p>	DE
Profª. Carla de Aquino	<p>Língua Portuguesa I</p> <p>Língua Portuguesa II</p> <p>Língua Portuguesa III</p> <p>Língua Portuguesa IV</p> <p>Língua Inglesa I</p> <p>Língua Inglesa II</p>	<p>Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p> <p>Mestrado em Letras (Linguística Aplicada) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS</p> <p>Especialização em Estudos Avançados da Língua Inglesa e em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade São Fidelis, FSF</p> <p>Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS</p>	DE
Prof. Charles Sidarta Machado Domingos	História	<p>Graduação em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p> <p>Graduação em Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p> <p>Mestrado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p> <p>Doutorado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	DE
Profª. Claudia da Silva Abreu	<p>Metodologia de Projetos I</p> <p>Metodologia de Projetos II</p>	Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA	Substituto

<p>Prof. Conrado Abreu Chagas</p>	<p>Língua Portuguesa I Língua Portuguesa II Língua Portuguesa III Língua Portuguesa IV Língua Inglesa I Língua Inglesa II</p>	<p>Graduado em Letras (Licenciatura Plena em Língua Inglesa e Língua Portuguesa) pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras, FAPA Mestrado em Letras (Estudos da Linguagem) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>DE</p>
<p>Profª. Daniela Medeiros de Azevedo Prates</p>	<p>Sociologia I Sociologia II Sociologia III</p>	<p>Graduação em Licenciatura Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Especialização em Visão Interdisciplinar em Educação pelo Centro Universitário FACVEST Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>DE</p>
<p>Profª. Daniella Machado Schulz</p>	<p>Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV</p>	<p>Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG Mestrado em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Doutorado em Matemática Aplicada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>DE</p>
<p>Prof. Danilo Fortes da Silveira Matos</p>	<p>Resistência de Materiais I Resistência de Materiais II Elementos de Máquinas</p>	<p>Graduação em Engenharia Mecânica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>DE</p>
<p>Prof. Diego Afonso da Silva Lima</p>	<p>Fabricação com Controle Numérico Computadoriza</p>	<p>Graduação em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>DE</p>

	do Fundamentos de Caldeiraria Desenvolvimento Técnico de Projetos	Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	
Prof. Diego da Silva Martin Tassoni	Fundição Conformação Mecânica Elementos de Máquina Equipamentos Industriais	Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA	Substituto
Prof. Edgardo Alfredo Herrera Céspedes	Hidráulica e Pneumática Metrologia Manutenção e Lubrificação Industrial	Graduação em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Especialização em Administração e Estratégia Empresarial pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA Mestrado em Engenharia e Tecnologia dos Materiais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS	DE
Prof. Eduardo Garcia Ribas	Eletromagnetis mo Física I Física II	Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL	DE
Prof. Eduardo Martinelli Leal	Sociologia I Sociologia II Sociologia III	Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	DE
Prof. Gabriel Souza Ribeiro	Informática Básica	Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio- Grandense, IFSul	Substituto

<p>Profª. Graziela Langone Fonseca</p>	<p>Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV</p>	<p>Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Doutorado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>DE</p>
<p>Prof. Gustavo Alberto Ludwig</p>	<p>Resistência de Materiais I Resistência de Materiais II Torneamento</p>	<p>Graduação em Engenharia Industrial Mecânica pela Universidade Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior do Vale dos Sinos, FEEVALE Mestrado em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>Substituto</p>
<p>Profª. Iara Cecilia da Rosa Ribeiro</p>	<p>Metodologia de Projetos I Metodologia de Projetos II</p>	<p>Graduação em Pedagogia com Ênfase em Orientação Educacional pela Faculdade Porto-Alegrense, FAPA Especialização em Psicopedagogia Clínico - Institucional pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB Mestre em Reabilitação e Inclusão pelo Centro Universitário Metodista, IPA</p>	<p>DE</p>
<p>Profª. Jeanne Leticia da Silva Marques</p>	<p>Química</p>	<p>Graduação em Engenharia Industrial Química pela Universidade Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior do Vale dos Sinos, FEEVALE Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Doutorado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>Substituto</p>

Prof. Jeferson Fernando de Souza Wolff	Eletromagnetis mo Física I Física II	Graduação em Licenciatura Plena em Física pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS Mestrado Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA	DE
Prof. João Orlando Ollé Correa	Informática Básica	Graduação em Informática pela Universidade da Região da Campanha, URCAMP Especialização em Mídias na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, IFSul	DE
Prof. Joel da Silva Rodrigues	Desenho Assistido por Computador CAD Fundamentos de Segurança do Trabalho	Graduação em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS Mestrado em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	DE
Prof. José Luiz de Oliveira Ferreira	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV	Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	DE
Prof. José Luiz Kowalski	Eletromagnetis mo	Graduação em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Especialização em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, FGV	DE
Prof. Josué Michels	Biologia	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA Mestrado em Biologia de Fungos, Algas e Plantas pela Universidade Federal de Santa	DE

		Catarina, UFSC	
Prof. Leandro Câmara Noronha	Fabricação com Controle Numérico Computadorizado Fundamentos de Controle Numérico Computadorizado	Graduação em Engenharia de Produção Habilitação Mecânica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS Mestrado em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	DE
Prof. Leticia Pegoraro Leal	Tecnologia dos Materiais Ensaio de Materiais	Graduação em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Mestrado em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	Substituto
Prof. Louize Pagel Leitzke	Educação Física I Educação Física II	Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL Especialização em Ciências da Saúde e do Esporte pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Mestrado em Biociências e Reabilitação pelo Centro Universitário Metodista, IPA-RS	DE
Prof. Luiz Roberto Lima Barbosa	Arte I Arte II	Graduação Licenciatura em Artes com Habilitação em Desenho pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL Especialização em Arte-Educação pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL	DE
Profª. Lutiene Fernandes Lopes	Eletromagnetismo Física I Física II	Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL Doutorado em Física pela	Substituto

		Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	
Prof. Matias de Angelis Korb	Tecnologia dos Materiais Ensaio de Materiais	Graduação em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Mestrado em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	DE
Prof. Michele Schmitt	Língua Portuguesa I Língua Portuguesa II Língua Portuguesa III Língua Portuguesa IV Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Graduação em Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	DE
Prof. Mirele Sanches Fernandes	Química	Graduação em Química Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	DE
Prof. Omar Hildinger	Eletromagnetismo	Graduação em Engenharia de Controle e Automação pela Universidade Paulista, UNIP Mestrado em Engenharia Automotiva pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	DE
Profª. Patrícia Mendes Calixto	Geografia	Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica pela Universidade de Caxias do Sul, UCS Especialização em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense,	DE

		<p>IFSul</p> <p>Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG</p> <p>Doutorado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG</p>	
Prof. Paulo Ricardo Böesch Júnior	<p>Iniciação Acadêmica e Profissional</p> <p>Torneamento Desenho Assistido por Computador CAD</p>	<p>Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, IFSul</p>	DE
Prof. Rafael Alves Padilha	<p>Filosofia I</p> <p>Filosofia</p> <p>Filosofia III</p>	<p>Graduação em Licenciatura Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM</p> <p>Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM</p>	DE
Profª. Raquel Souza de Oliveira	<p>Língua Portuguesa I</p> <p>Língua Portuguesa II</p> <p>Língua Portuguesa III</p> <p>Língua Portuguesa IV</p>	<p>Graduação em Licenciatura Letras - Português, Espanhol e Literaturas pela Universidade Católica de Pelotas, UCPEL</p> <p>Especialização em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL</p> <p>Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL</p>	DE
Prof. Rodrigo Klassen Ferreira	<p>Língua Portuguesa I</p> <p>Língua Portuguesa II</p> <p>Língua Portuguesa III</p> <p>Língua Portuguesa IV</p> <p>Língua Inglesa I</p> <p>Língua Inglesa II</p>	<p>Graduação em Licenciatura em Letras Português / Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS</p> <p>Mestrado em Educação pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA</p>	DE
Prof. Samir Dessbesel Ferreira	<p>Filosofia I</p> <p>Filosofia II</p> <p>Filosofia III</p>	<p>Graduação em Filosofia - Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM</p> <p>Mestrado em Filosofia pela</p>	DE

		Universidade Federal de Santa Maria, UFSM	
Prof. Sandro Luiz Moraes de Barros	Educação Física I Educação Física II	Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL Especialização em Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida, UVA/RJ Mestrado profissional em Reabilitação e Inclusão pela Centro Universitário Metodista, IPA-RS	DE
Prof. Vinícius Silveira Borba	Geometria Descritiva Desenho Técnico Mecânico	Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Especialização em Gestão Integrada em Saneamento pela Universidade de Brasília, UnB Mestrado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	DE
Prof. Vinícius Zortéa Ferrari	Fundamentos de Fabricação Mecânica Soldagem	Graduação em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	DE
Profª. Zara Regina Goveia de Souza	Metodologia de Projetos I Metodologia de Projetos II	Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA Especialização em Supervisão Educacional pela Faculdade Porto-Alegrense, FAPA Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	Substituto

13.2. Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
Ana Carolina Mizuri Ishikawajima	Ensino Médio
Ana Lia de Almeida Vergamini	Ensino Médio
Anderson dos Santos Abreu	Ensino Médio
Debora Amengual Focques	Graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI
Denise Ramos Cernicchiaro	Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Especialização em Gerontologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Especialização em Administração de Recursos Humanos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Mestre em Reabilitação e Inclusão pelo Centro Universitário Metodista, IPA
Elizabete da Silveira Kowalski	Graduação em Gestão Pública pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA
Emily da Costa Pinto	Ensino Médio
Felipe de Souza Leites	Graduação em Gestão Pública pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ
Fernando Scheid	Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Especialização em Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EAD pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER Mestrado em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS
Guilherme Augusto Ferreira Rosa	Ensino Médio
Janaina Vargas Escouto	Graduação em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS Especialização em Gestão do Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS
Jessica Nunes Vergara	Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
Lucimeire Silva Staats	Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, UECE

Nome	Titulação/Universidade
	Graduação em Licenciatura em Letras - Português e Espanhol pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA
Marcelo Leão Bizarro	Ensino Médio
Marilucia Silveira de Castro	Graduação em Pedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL Especialização em Educação a Distância com ênfase na docência e tutoria pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS
Milene Mabilde Petracco	Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS

14. INFRAESTRUTURA

14.1. Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área (m²)
Área de Lazer / Convivência Alunos	35,1 m ²
Área de Lazer / Convivência Servidores	19,8 m ²
Auditório "Antônio Pedro da Silva Júnior"	314,0 m ²
Biblioteca	339,2 m ²
Coordenação de Pesquisa / Coordenação de Extensão e Estágios	26 m ²
Coordenação de Registro Acadêmico (CORAC)	29,5 m ²
Espaço Multidisciplinar de Humanidades e Cultura EMUHC / Arte	53,3 m ²
Laboratório de Ajustagem Mecânica	49 m ²
Laboratório de Automação, Hidráulica e Pneumática	49 m ²
Laboratório de Ciências Exatas e da Terra	60 m ²
Laboratório de Eletrônica 1	36,4 m ²
Laboratório de Eletrônica 2	39,5 m ²
Laboratório de Eletrônica 3 / Microcontroladores	57,3 m ²
Laboratório de Fabricação Mecânica	98 m ²
Laboratório de Informática (Desenho Assistido por Computador - CAD)	57,3 m ²
Laboratório de Informática 07	40,5 m ²
Laboratório de Informática 1	43,7 m ²

Identificação	Área (m²)
Laboratório de Informática 2	43,7 m ²
Laboratório de Informática 3	43,7 m ²
Laboratório de Informática 4	43,7 m ²
Laboratório de Informática 5	40,5 m ²
Laboratório de Informática 6	49 m ²
Laboratório de Máquinas CNC / Prototipagem / Ensaio Mecânicos	49 m ²
Laboratório de Máquinas e Acionamentos Elétricos	32,5 m ²
Laboratório de Metrologia Dimensional / Desenho Técnico	51,5 m ²
Laboratório de Pesquisa	30,8 m ²
Laboratório de Projetos	49 m ²
Laboratório de Soldagem	49 m ²
Mini-Auditório	53,3 m ²
Pátio Coberto / Praça de Alimentação	455,5 m ²
Quadra Poliesportiva	712,5 m ²
Sala da Chefia de Departamento de Ensino	16,2 m ²
Sala da Coordenação de Manutenção Geral (COMAG) / Oficina de Manutenção Geral	100 m ²
Sala de atendimento pedagógico (reforço escolar)	35,1 m ²
Sala de Aula 01	51,5 m ²
Sala de Aula 02	51,5 m ²
Sala de Aula 03	51,5 m ²
Sala de Aula 04	51,5 m ²
Sala de Aula 05	40,5 m ²
Sala de Aula 06	40,5 m ²
Sala de Aula 09	55,1 m ²
Sala de Aula 12	55,6 m ²
Sala de Aula 13	55,6 m ²
Sala de Aula 14	55,6 m ²
Sala de Aula 15	55,6 m ²
Sala de Aula 16	55,6 m ²
Sala de Coordenação de Cursos	36,8 m ²
Sala de Professores Formação Geral	113,7 m ²
Sala de Professores Informática	40,5 m ²
Sala de Professores Mecatrônica	59,4 m ²
Sanitários	115 m ²
Setor de atendimento de saúde	45 m ²
Setor de Orientação Educacional / Supervisão Pedagógica / Assistência Estudantil / Sala de atendimento do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE)	100 m ²
Videoteca	20 m ²
TOTAL	4353,1 m²

14.2. Infraestrutura de Acessibilidade

O Campus Charqueadas possui estacionamento com vagas para Pessoas com Deficiência (PcD), piso tátil nos caminhos que levam aos prédios da escola, banheiros adaptados em três prédios, sala de atendimento do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) com equipamentos dotados de tecnologias assistivas e placas identificadoras em Braille nas portas das salas, além de mesas adaptadas para cadeirantes em algumas salas.

14.3. Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

Bloco 11 - Laboratório de Pesquisa

Equipamentos: Bancadas (05), Mesa Redonda (01), Mesa para Computador (03), Computadores (06), Armários de Aço (01), Quadro Branco (01), Ar Condicionado (01), TV (01).

Destaques: Bancadas (05), Computadores (06), Mesa Redonda (01).

Bloco 17 - Laboratório de Línguas

Equipamentos: Mesas Grandes (17), Cadeiras (27), Mesa Adaptada para Cadeirantes (01), Computador (01), Projetor (01), Bancada (01), Armário de Aço (01), Tela de Projeção (01), Projetor (01), Quadro Branco (01).

Destaques: Mesas Grandes (17), Cadeiras (27), Mesa Adaptada para Cadeirantes (01).

Bloco 17 - Laboratório de Informática 1

Equipamentos: Computadores (20 unidades), Projetor Multimídia (1 unidade).

Destaques: Computadores All In One, acesso à rede wi-fi e cabeada, projetor multimídia fixo ao teto.

Bloco 17 - Laboratório de Informática 2

Equipamentos: Computadores (19 unidades)

Destaques: Computadores All In One, acesso à rede wi-fi e cabeada.

Bloco 17 - Laboratório de Informática 3

Equipamentos: Computadores (24 unidades)

Destaques: Computadores Desktop, acesso à rede wi-fi e cabeada.

Bloco 17 - Laboratório de Informática 4

Equipamentos: Computadores (16 unidades)

Destaques: Computadores Desktop, acesso à rede wi-fi e cabeada, projetor multimídia fixo ao teto.

Bloco 17 - Laboratório de Informática 5

Equipamentos: Computadores (16 unidades)

Destaques: Computadores Desktop, acesso à rede wi-fi e cabeada.

Bloco 19 - Laboratório de Informática 6

Equipamentos: Computadores (34 unidades)

Destaques: Computadores desktop com acesso à rede wi-fi, laboratório com maior número de computadores dentre os demais.

Bloco 17 - Laboratório de Informática 7

Equipamentos: Computadores (16 unidades)

Destaques: Computadores desktop com acesso à rede wi-fi e cabeada.

Bloco 07 - Laboratório de Ciências Exatas

Equipamentos: Bancada com pia e torneira (04), Modelo corpo humano (01), Kit Trilhos de colchão a ar com gerador de fluxo de ar (03), Fontes de alimentação de corrente contínua (06), Multiteste (03), termômetros laser (01), Termômetro digital portátil (02), Laser 635nm (02), Microscópio (03), Telescópio (01), Kit experimento magnetismo (02), Conjunto para estudo de ondas com gerador de sinal (02), Vasos Comunicantes (11).

Destaques: Bancada com pia e torneira, Kit Trilhos de colchão a ar com gerador de fluxo de ar e Conjunto para estudo de ondas com gerador de sinal.

Bloco 10 - Laboratório de Ajustagem Mecânica

Equipamentos: Bancadas para trabalhos práticos de ajustagem (10), Serra vertical (01), Serra horizontal (01), Furadeiras de bancada (04), Guilhotina (01), Prensa Hidráulica (01), Calandra (01), Dobradeira (01), Furadeira de coluna (01), Computador (01), Painel de ferramentas (01), Graminho (01), Desempeno (01), Armários de ferramentas (06).

Destaques: Bancadas para trabalhos práticos de ajustagem

Bloco 10 - Laboratório de Automação, Hidráulica e Pneumática

Equipamentos: Bancada de Pneumática (01), Bancada Hidráulica (01), Bancadas de Automação (02), Maletas de Automação (08). Osciloscópio (01), Manômetros de Precisão (06), Bancada para controle de nível (01), Calibrador de manômetro (01), Armários de equipamentos (03).

Destaques: Bancadas de Hidráulica e Pneumática

Bloco 10 - Laboratório de Fabricação Mecânica

Equipamentos: Torno mecânico (05), Fresadora ferramenta (01), Fresadora universal (02), Retífica cilíndrica (01), Esmeril (03), Lixadeira (01), Furadeira de Coluna (01), Torno de bancada (02), Pannel de Ferramentas (01), Carrinhos de Ferramentas (02), Mesa de Desempeno (01), Armários de Ferramentas (05), Ar condicionado (01).

Destaques: Tornos Mecânicos e Fresadoras.

Bloco 08 - Laboratório de Informática (Desenho Assistido por Computador - CAD)

Equipamentos: Computadores com software CAD (30), Projetor multimídia (01), Kits para estudos em eletrônica digital (16), Ar condicionado (02), Quadro Branco (01).

Destaques: Computadores com software CAD (30), Kits para estudos em eletrônica digital (16).

Bloco 10 - Laboratório de Máquinas CNC / Prototipagem / Ensaios Mecânicos

Equipamentos: Centro de Usinagem (01), Torno CNC (01), Cortadeira Metalográfica (01), Embutidora Metalográfica (01), Politriz para lixamento e polimento (01), Quadro Branco (01), Armário de aço (01), Impressora 3D (02), Microscópio Ótico (01).

Destaques: Centro de Usinagem (01), Torno CNC (01), Impressora 3D (02).

Bloco 01 - Laboratório de Metrologia Dimensional / Desenho Técnico

Equipamentos: Paquímetro Universal (35), Suporte para Micrômetros (08), Esquadro de Precisão (10), Micrômetro Externo (08), Micrômetro Interno Tubular (02), Transferidor de Ângulo Universal (06), Esquadro de Centro (03), Ventilador de Teto (02), Ar condicionado (01), Durômetro (01), Quadro Branco Quadriculado (01), Quadro Verde Quadriculado (01), Mesas e Cadeiras (35), Mesa de Professor (01).

Destaques: Quadro Branco Quadriculado (01), Quadro Verde Quadriculado (01).

Bloco 10 - Laboratório de Projetos

Equipamentos: Armário de Aço (03), Bancadas de trabalho (05), Computadores (05), Quadro Branco (01), Cadeiras Universitárias (19), Cadeiras estofadas (05), Cadeiras simples (02), Mesas Redondas (03), Mesa de Professor (01), Armários (03), Ar condicionado (01).

Destaques: Bancadas de trabalho (05), Computadores (05), Cadeiras Universitárias (19), Mesas Redondas (03).

Bloco 10 - Laboratório de Soldagem

Equipamentos: Bancadas para trabalhos práticos de solda (10), Policorte (01), Máquina de solda para eletrodo revestido (18), Máquinas de solda MIG (02), Forno para tratamento térmico (01), Maçarico para solda acetilênica com tubo de oxigênio e acetileno (02), Tubos de Oxigênio e Acetileno (02), Tubos de Argônio (02), Esmerilhadeiras (03), Armários de EPIs (02).

Destaques: Bancadas e máquinas de solda para trabalhos práticos de solda.